

# FOLHA LITERÁRIA


Informativo da Fundação Pedro Calmon e da Empresa Gráfica da Bahia n.º 17 - Ano 02 / 07 de março de 2008

## Lirismo de Mulheres

Foto: Divulgação

Quero gritar ao mundo que sou mulher e livre. Quero gritar com a atitude do meu ser. Que é ser feliz. Com meu jeito, características. Serei testada da vida existente em cada segundo. Quero transparecer a alma do universo. Gravidade da vida, Fazer o bem, Fazer a diferença na história, Onde quer que esteja a presença fecunda de Luz. Ser mulher, arrastar, Da mediocridade. Ser mulher da nova geração de encanto, Graciosa e respondendo com coragem neste século!

**SEMINÁRIO**  
**MULHER E LITERATURA**



Cleonice Barrozo

*“Um das razões que as impulsionava era o desejo de descrever seu próprio sofrimento, de defender uma causa própria. As mulheres começam a explorar o mundo das mulheres, a escrever sobre as mulheres, como nunca se escreveu antes; pois, até época bem recente, as mulheres na literatura eram, certamente, uma criação dos homens.” Virginia Woolf (1882-1941).*

No dia 17 de março, o Núcleo do Livro, Leitura e Literatura (NLLL) da Fundação Pedro Calmon promove o Seminário *Mulher e Literatura*, que irá discutir a relevância da produção literária de autoras baianas, abordando questões como as de gênero, identidade e autoria feminina. O público poderá conversar com as pesquisadoras Ívia Iracema (Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher - NEIM), que trará o tema **Mulheres em Série: As profissionais de CSI**, Dalila Machado, com o tema **Da Poesia na Mulher**, e as escritoras Mônica Menezes, falando sobre **Da escrita como cuidado de si**, e Renata Belmonte, que falará sobre **O corpo na Literatura feita por mulheres**. O Seminário é aberto ao público e acontece no **Auditório da Biblioteca Pública do Estado (Barris)**, às 15h.

Não quero flores,  
quero um Baobá!

*Urânia Munzanzu\**

**Não quero flores, quero um Baobá!**

Quero um homem que deseje meu corpo de curvas roliças, meu cabelo que cresce para o alto, minhas ancas largas para guardar filhos e meu cheiro forte de mulher preta.

**Não quero flores, quero um Baobá!**

Porque a minha boca carnuda, para o meu amor, deverá ser objeto de desejo e deleite, quero que o meu homem entenda o meu jeito de fazer as coisas como “Os modos de uma rainha caprichosa”, livre do pensamento imediatista, plantado em nós pelo colonizador.

**Não quero flores, quero um Baobá!**

Para que o meu amor saiba que meus seios fartos, além de alimentar crianças, alimentarão cumplicidade de marido e mulher. E meu corpo, Ah! O meu corpo, tanto quanto o meu homem seja merecedor, será a morada do seu prazer, alento e conforto.

**Não quero flores, quero um Baobá!**

Porque com meu homem quero construir uma casa, ter um lar, cuidar das plantas, perder noites de sono com as crianças, sonhar juntos e dormir empenada nas madrugadas frias...

As flores têm vida curta. São vulneráveis ao frio, ao vento, à chuva, ao sol...

O Baobá se ergue em terra firme. O sol e a chuva o tornam frondoso e abundante... Ele pode não trazer o perfume e a beleza das flores, mas tem força, longevidade e sob sua sombra, eu posso abrigar todos aqueles que são meus.

\*E-mail: [nanagotime@yahoo.com.br](mailto:nanagotime@yahoo.com.br)

DESTAQUES

Da Poesia na Mulher  
Pág. 2

Versos de autoras  
baianas  
Pág. 3

Seminários e Homenagens  
em março  
Pág. 4

## Editorial

**Ubiratan Castro de Araújo**

Diretor Geral da Fundação Pedro Calmon

Há um ano demos início a esta publicação, celebrando a arte das palavras que é a poesia. Neste aniversário, homenageamos aquelas que sempre foram a preferência dos grandes poetas: as mulheres. Nas próximas páginas, o lirismo feminino se fará presente nas letras de autoras baianas, nos versos e prosas daquelas que deixaram de ser apenas musas para se tornarem sujeitos de suas próprias poéticas. No dia 8 de março, ainda mais do que nos outros dias, as mulheres têm sua importância exaltada em todo o mundo e, nesta Folha Literária comemorativa, elas são o nosso tema maior. Celebramos, assim, as mulheres e as mães, as guerreiras e as trabalhadoras, as autoras e as educadoras natas, a mulher baiana, a mulher brasileira.



O poeta Douglas Almeida nos fez a seguinte observação em relação à edição n.º 16:

*O Hino ao Senhor do Bonfim não é do poeta Pethion de Vilar (1870-1924), nascido Egas Moniz Barreto de Aragão, e sim de um dos grandes nomes da poesia baiana, Artur Gonçalves de Sales (1879-1952), autor do poema dramático Sangue Mau. João Antonio Wanderlei é apenas autor da música do hino.*

Para conhecer a vida e obra do poeta e médico Pethion de Vilar, sugerimos o livro *O Poeta Pethion de Vilar*, de Cláudio Veiga. Abaixo, soneto de Artur de Sales.

**IRONIA DIVINA - Artur de Sales**

Na silenciosa catedral vetusta  
Penetrei; religioso e solitário,  
Numa concentração de missionário  
Sublimizado numa fé robusta.

De um Cristo macilento e funerário,  
Braços abertos sobre a cruz adusta,  
Vinha uma doce claridade augusta,  
Que iluminava todo o santuário.

Aos pés da imagem do Crucificado  
Chorei, por muito tempo, ajoelhado;  
Mas, quando o olhar erguí, tremi de espanto:

Do altar, por entre as sombras, fugidias,  
— Oh! ironia atroz das ironias! —  
Aquele Cristo ria do meu pranto...

**Críticas e sugestões, entre em contato conosco pelos tels. (71) 3116-6918/6676/6919, por fax (71) 3116-6660, ou por email: [ascom@fpc.ba.gov.br](mailto:ascom@fpc.ba.gov.br)**



## Da Poesia na Mulher

**Dalila Machado\***

Foto: Divulgação



O relato de um episódio ocorrido numa livraria em Salvador, em que a audição involuntária de uma conversa iniciada por um escritor com o vendedor que o atendia acerca da pretensa superioridade masculina nas artes e nas ciências de modo geral e na literatura em particular, é motivo para suscitar uma proposta de reflexão a respeito da contribuição feminina ao longo do tempo no campo da arte literária, por exemplo.

Dizia o escritor que o homem é mais produtivo do que a mulher devido ao alcance atingido por sua inteligência e cultura. No caso da literatura brasileira, afirmava, o número de escritores bons é incomparavelmente maior ao das escritoras. E citava algumas escritoras conhecidas, Clarice Lispector, na prosa, Cecília Meireles na poesia; mais alguns poucos nomes completavam o elenco feminino, segundo ele, mas não era suficiente para competir com a excelência do desempenho masculino.

Ora, tomando como base a lírica, por ser esta a arte que mais torna evidente a concepção poética da realidade, pretende-se levantar a questão de como a existência da poesia na mulher projeta a possibilidade da ocorrência de inúmeros testemunhos literários do "estar aqui neste planeta" escritos por mulheres. No âmbito específico da arte, confere-se o ideal preconizado por Anton Werber "non multa sed multum", qualidade versus quantidade, a respeito de sua obra musical escassa e lacônica, exemplo que também ocorre com Mallarmé em sua grande obra poética, que cabe num pequeno volume. A citação de poemas de Safo, Cecília Meireles e Ana Cecília de Sousa Bastos têm por intuito referendar a proposta em questão e ilustrar o tema a ser exposto.

Para que sejamos tocados por um sopro do ar que foi respirado antes, Safo de Lesbos é evocada por ser considerada a maior poetisa da Antiguidade, a décima musa, no dizer de Platão. Aos 19 anos, já exercia vida pública, na política e na poesia, tendo sido condenada a um exílio bem distante, fora da ilha de Lesbos, pelo ditador Pitaco que lhe temia a escrita.

Cecília Meireles, considerada a musa diáfana da literatura brasileira, em sua trajetória intelectual deixou marcas como defensora da idéia universal de democracia, atuou na política nos anos seguintes à revolução de 30 e durante o período do Estado Novo.

No alvorecer do ano 2008, Ana Cecília de Sousa Bastos consegue, com maestria, expressar, com imagens, a transposição poética da sua angústia pessoal de alheamento.

\* **Dalila Machado é escritora. E-mail: [dalilacordeiromachado@hotmail.com](mailto:dalilacordeiromachado@hotmail.com)**

## Escritoras Negras Baianas: Uma literatura de Resistência e Interpretação de Si

**Ana Rita Santiago da Silva\***

Em relação à mulher negra, não é difícil constatar que na história literária brasileira, do período colonial ao contemporâneo, perpassa um discurso sobre o outro, no qual se institui uma diferença confundida e assumida como desigualdade e inferioridade. Essa representação é nutrida pelos estigmas e preconceitos e pelos mecanismos de racismo que permeiam os diversos segmentos sociais. Ela também reproduz estereótipos que a inferiorizam e a subjugam, através de qualitativos, imbuídos de imagens do seu passado de escravização, de subalternidade, de exploração, de sensualidade, de libido e de virilidade exacerbadas. Há, pois, na tradição literária, um reforço de atributos e papéis sociais que a animalizam. Além disso, é comumente associada ao mal, ao feio, à perdição, à desgraça e à morte.

Há de se considerar, no entanto, que existe uma *presença resistente* de escritoras negras, que, apesar de suas obras não estarem presentes na história literária, nos circuitos editoriais e mercadológicos e de não serem respaldadas pela crítica, inventam uma outra *representação de si*, de suas histórias e dos mundos que lhes circundam.

Temas como culturas afro-brasileiras, ancestralidades, escravidão, formas de resistência, amor, liberdade, identidades, poder, solidão, sofrimentos etc são continuamente (re) inventados em sua produção literária.

Foto: Divulgação



**Clarice Lispector (1920-1977) e Carolina Maria de Jesus (1918-1977):** Após 30 anos, suas obras ainda representam um grito de protesto contra as injustiças da sociedade brasileira.

Nomes, tais como Rosa Egipcíaca, Teresa Margarida da Silva, Maria Firmina dos Reis, Antonieta de Barros, Auta de Souza, Carolina Maria de Jesus, Conceição Evaristo, Miriam Alves, Alzira Rufino, Esmeralda Ribeiro, Geni Mariano Guimarães, Sônia Fátima, dentre

outros, provocam estranhamentos e, concomitantemente, nos levam a pensar que sua ausência na tradição literária já são indícios das relações desiguais étnico-raciais e de gênero entre nós. Na Bahia, a literatura, dentre outras, de Aline França, Fátima Trinchão, Wanda Machado, Rita Santana, Lita Passos, Mel Ádun, Jocélia Fonseca, Elque Santos ressignifica as africanidades, histórias e vivências, bem como tecem afirmativamente uma *escrita de si* e uma *auto-representação*.

A literatura de escritoras negras baianas constitui-se, em verdade, como práticas que provêm da busca de *descentramento* e de *deshierarquização* de saberes e de seus processos de elaboração, bem como de enfrentamento das múltiplas formas de *interdição*, ou seja, de impedimentos e de não possibilidades de produção e de divulgação da sua literatura. Suas obras, portanto, nos remetem a pensar que necessário se faz provocar *abalos* no cânone literário, *descolonizando* a identidade autoral e forjar caminhos de incluí-las nos diversos currículos das Letras, inclusive nos currículos escolares e no fazer pedagógico.

\* **Doutoranda em Letras (UFBA). Atualmente desenvolve a pesquisa *Escritoras Negras Baianas: Vozes des (veladas) sobre afro-descendências*. E-mail: [asantewaa@terra.com.br](mailto:asantewaa@terra.com.br)**

# Versos de autoras baianas

## ARMADA

## ROSA VIOLADA



Gláucia Lemos e Margot Lobo Valente

### Cantigas das mães

Jacinta Passos

(para minha mãe)

Fruto quando amadurece  
cai das árvores no chão,  
e filho depois que cresce  
não é mais da gente, não.  
Eu tive cinco filhinhos  
e hoje sozinha estou.  
Não foi a morte, não foi,  
oi!  
foi a vida que roubou.

Tão lindos, tão pequeninos,  
como cresceram depressa,  
antes ficassem meninos  
os filhos do sangue meu,  
que meu ventre concebeu,  
que meu leite alimentou.  
Não foi a morte, não foi,  
oi!  
foi a vida que roubou.

Muitas vidas a mãe vive.  
Os cinco filhos que tive  
por cinco multiplicaram  
minha dor, minha alegria.  
Viver de novo eu queria  
pois já hoje mãe não sou.  
Não foi a morte, não foi,  
oi!  
foi a vida que roubou.

Foram viver seus destinos,  
sempre, sempre foi assim.  
Filhos juntinhos de mim,  
Berço, riso, coisas puras,  
briga, estudos, travessuras,  
tudo isso já passou.  
Não foi a morte, não foi,  
oi!  
foi a vida que roubou.

Do livro **Nossos poemas**, Salvador: A Editora Bahiana, 1942

### As horas vêm minha euforia insana

De quem sorri à espera de milagres.  
Um antídoto digno da minha loucura,  
Cura pra todos os males do meu dia,  
Coisas assim.  
Abandonada em folias de menina  
Crescida em colo de mãe,  
Deixo o desespero e o empório pra mais tarde.  
O aluguel, as casas vazias, chaves pra cópias,  
Tudo reservo para a eternidade vindoura, legítima.  
Quem pensa que eu morro se engana:  
Tenho sangue de senzalas e exalo morros,  
Meu palácio é feito de arrastares, desprezo de sonhos,  
Falências, cores velhas, arcaísmos de profeta lilás.  
Jamais amo sempre o meu Senhor.  
A paz em excesso por vezes me atormenta,  
Fervo as veias em pensamentos,  
Cozo desejos num tacho grande de caruru.  
Minha casa é feita de renda inglesa e avencas,  
O homem que amo me acha boa, bonita,  
E sabe que sou poeta, arrebanhada entre os malditos,  
Escassa de verbas,  
E aventurada de poesia.  
Os verbos rondam o meu chão como estrelas.

\* E-mail: [ritinhasantana@ig.com.br](mailto:ritinhasantana@ig.com.br)



Mabel Velloso e Cecy Ramos

### A uma Guerreira

Jocélia Fonseca\*

Que a dor te corroa  
mas não te corrompa

Que o cai e levanta da vida  
te sirva de força  
se caiu te molhe em lágrimas  
erga-se e de novo caminhe  
noutros ventos  
noutros ares,

Vai guerreira  
pega a tua espada  
e te lança ao que te espera  
o dar e tomar é também da vida  
não deixe que essa amargura  
que te molha a língua desça em tua garganta  
e nem atinja teu ser  
Uma guerreira tem coração ferido  
mas a alma é ímpida

\* E-mail: [jofragancia@hotmail.com](mailto:jofragancia@hotmail.com)

Rita Santana\*

Maria da Conceição Paranhos\*

A minha dor não vive em minha casa,  
mas num jardim de séculos correndo  
em seu tropel mordaz. O tempo abrasa,  
e o engenho desta hora vai sofrendo.

Das avenidas largas na cidade,  
os carros atravessam linha torta —  
cavaleiros em motos, sem idade  
vieram me abordar em minha porta.

Um levou-me o relógio. Outro o anel.  
O meu cordão de ouro se partiu.  
E o quarto bandoleiro me sorriu

ao ter o meu olhar dentro do seu.  
Sacou da cinta arma enrubescida.  
Beijou-a. Deu-me a rosa e a minha vida.

\* E-mail: [paranhos\\_44@hotmail.com](mailto:paranhos_44@hotmail.com)



Mirian Fraga e Maria Antônia Coutinho

### Mulher poeta

Clara Maciel\*

Sou mulher poeta. Minha voz  
Tem que ecoar livre  
Que se danem os críticos  
As críticas. Sou poeta.  
Não aceito motins, revoltas  
Meus versos são meus  
Clássicos ou não, eruditos  
Branco ou manchado de sangue  
Brilhantes, horrorosos, malditos.  
Tenebrosos como a noite e seu breu  
Podem nem poemas serem  
Mas são todos versos meus.

Sou mulher poeta, sim  
Linguagem suja, ofensiva  
Que se danem os que odiarem meus versos  
Ora! Sou verdade expressa  
Vida exposta sem medo  
Mulher cheia de virtudes e pecados  
Vida vivida sem censura  
Livre, sem pudor, sem segredo  
Podem nem poemas, meus poemas serem  
Mas são todos versos meus

\* E-mail: [ecsmaciel@yahoo.com.br](mailto:ecsmaciel@yahoo.com.br)

# Acontece

## MARIA FILIPA, a Heroína Negra

A **Biblioteca Juracy Magalhães Jr. - Itaparica** presta homenagem à heroína da Independência da Bahia, Maria Filipa de Oliveira, que teve sua história dedicada à luta pela libertação baiana. As atividades acontecem na unidade durante todo o mês. Acompanhe:

- Exposição: **“A Heroína Negra da Independência de Itaparica”** - De 24 a 31, das 8h às 17h;
- Palestra: **“Maria Filipa de Oliveira”**, com Eny Kleyde Vasconcelos - Dia 29, às 19h;
- Teatro: **“Maria Filipa de Oliveira”**, com o Grupo de Teatro Oficina de Artes de Itaparica - Dia 29, às 19h30;
- Solenidade de **“Posse da Associação Maria Filipa (AMF)”** - Dia 29, às 19h50;
- Troféu **“Maria Filipa de Oliveira / 2008”** - Dia 29, às 20h15.



Foto: Divulgação

## Movimentos Sociais na Bahia em debate



Foto: Divulgação

A Diretoria de Arquivos da Fundação Pedro Calmon inicia neste mês o ciclo de palestras *História e Memória dos Movimentos Sociais na Bahia*, com os temas: *Movimento das Mulheres na Bahia; EPUCS: Ciência, Internacionalismo e Participação Popular; Movimento Negro na Bahia; Movimento Operário na Bahia; Movimento de Luta pela Terra na Bahia; 40 anos do Movimento Estudantil; Movimento de Gays, Lésbicas e Profissionais do Sexo da Bahia*. O ciclo tem início com o tema *Movimento das Mulheres na Bahia*, em homenagem ao mês das mulheres. Confira a programação:

### MOVIMENTO DAS MULHERES NA BAHIA - Sessão de Abertura

**Data:** 27 de março de 2008 (quinta-feira)

**Local:** Auditório da Biblioteca Pública do Estado da Bahia -Barris

**Horário:** 17h

**Palestrantes:** Prof. Dr. Ubiratan Castro de Araújo, Creuza Maria de Oliveira, Ana Alice Alcântara Costa e Alessandra Almeida e Silva.

**Convidados:** Márcio Meireles (Secretaria da Cultura) e Luís Alberto dos Santos (SEPROMI).

## Políticas de arquivos e bibliotecas para o interior

Os Territórios de Identidade de Irecê e Piemonte da Diamantina receberão entre os dias 11 e 14 de março gestores e técnicos da Fundação Pedro Calmon/Secult em ações voltadas para arquivos públicos e bibliotecas municipais. Dentre as atividades, haverá um encontro com secretários municipais de Cultura sobre o Programa Pontos de Cultura (MinC/Secult), inauguração do Arquivo Público Municipal Hermenito Dourado, no município de Irecê, e o Curso **Gestão da Informação Aplicada aos Arquivos Municipais**, voltado para estudantes e profissionais de Arquivos daquela região. **Confira abaixo a programação das atividades:**

- **Dia 11/03, às 19h** - Inauguração do **Arquivo Público Municipal Hermenito Dourado** - Local: Praça Teotônio Marques Dourado Sobrinho, s/n - Centro, Irecê;
- **Dia 12, 13 e 14/03, das 9h às 17h** - Curso **“Gestão da Informação Aplicada aos Arquivos Municipais”** - Local: UNEB Campus IV;
- **Dia 12/03, às 10h** - **Reunião com representantes das secretarias municipais de Cultura, professores da UNEB e gestores da FPC** - Pauta: Programa Pontos de Cultura (MinC/Secult) e políticas da Fundação Pedro Calmon para arquivos públicos e bibliotecas municipais - Local: Centro Cultural de Jacobina;
- **Dia 13/03, às 9h** - **Atendimento Jurídico** sobre convênio entre os municípios e a FPC - Local: Centro Cultural de Jacobina.

No Dia Nacional da Poesia (14 de março) homenageamos a todas e todos aqueles que, como Poêmio, transformam o cotidiano em versos e prosas.

## SEU POÊMIO - UM POETA NA RESERVA



Foto: Divulgação



Castro Alves para criançada - No dia 15 de março (sábado), às 10h, acontece o lançamento do livro **“AS AVENTURAS DE CECÉU NA TERRA DA POESIA”**, do autor Geraldo Maia, ilustrado por Antonio Cedraz. O lançamento será na Livraria LDM (Rua Direita da Piedade, nº 20 - Piedade), onde o público também poderá participar do bate-papo com os escritores. A atividade é gratuita.